

O USO DE PARÓDIAS NO ENSINO DE QUÍMICA COMO POTENCIAL DE APRENDIZAGEM

Janine Liara Bergmann¹

Jane Kornowski²

Judite Scherer Wenzel³

Retratando a área da docência em Química e Ciências, em especial na Educação Básica, a literatura vem apontando que os professores encontram dificuldades em relação ao processo de significação de conceitos devido às especificidades da linguagem química e do seu uso pelos estudantes. Nessa perspectiva, durante o Estágio Curricular Supervisionado II, desenvolveu-se um projeto de pesquisa que teve como objetivo a busca por alternativas para qualificar a significação conceitual no Ensino de Química na Educação Básica. Para tanto, o enfoque principal consistiu no uso de paródias em aulas de Química. Justifica-se, entre tantas outras metodologias de ensino, a escolha pela música, com base na que aponta que a música pode ser considerada como uma chave para adentrar no mundo dos adolescentes, ou seja, a música se mostra como uma alternativa para aproximar o estudante da linguagem química. Pensando nisso, desenvolveu-se o projeto na Escola Estadual de Educação Básica Eugênio Frantz, nas turmas de 3º ano do Ensino Médio. A metodologia consistiu em primeiramente conversar com as professoras atuantes no ensino de química e de português da escola, para que fosse possível propor um espaço diferenciado e interdisciplinar de ensino. Nas reuniões realizadas com as professoras, foi possível denotar a boa expectativa de ambas ao conhecerem os objetivos do projeto e, foi muito importante o seu envolvimento no mesmo. Com os estudantes, optou-se por iniciar com uma breve introdução sobre o entendimento das paródias, a história por trás das mesmas, e de como elas podem ser utilizadas no ensino como facilitadoras no processo de significação conceitual. Em seguida, os estudantes foram desafiados a elaborar paródias cuja temática foi os grupos funcionais estudados em química orgânica. Foi possível identificar aspectos de apropriação conceitual por parte dos estudantes, pois, na elaboração da paródia eles fizeram uso adequado da linguagem química. Além disso, segundo a professora, tiveram um rendimento muito maior do que o esperado no estudo desses conceitos, o que indicia um início de significação conceitual. Nessa direção, acredita-se ser necessário criar espaços que proporcionem o uso da linguagem química pelos estudantes, pois assim eles têm uma maior possibilidade de significar os conceitos que se interlaçam na química e que são essenciais para a sua compreensão. Ademais, as mudanças nas práticas pedagógicas não acontecem por imposições externas e, nesse sentido, defende-se a necessidade de o professor refletir e pesquisar a sua prática. Por outro lado, a

¹ Acadêmica do Curso de Química Licenciatura, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do programa institucional de bolsa de iniciação a docência, janinelara@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Química Licenciatura, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do programa institucional de bolsa de iniciação a docência, janehkornowski@yahoo.com.br

³ Professora doutora, coordenadora do Curso de Química Licenciatura, e membro do GEPECIEM, UFFS, Campus Cerro Largo, juditescherer@uffs.edu.br

interação entre comunidade acadêmica e escolar é fundamental tanto para uma formação qualificada do professor em formação inicial como para o professor da escola que se impregna de outras estratégias de ensino.

Palavras-chave: ensino de ciências; música; química orgânica.